



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Ed Alves/CB/DA Press



Foco na saúde

Ao participarem ontem do debate “Dengue: Uma luta de todos”, promovido pelo Correio com apoio da Geap, o secretário-executivo do Ministério da Saúde, Swedenberger Barbosa, e a vice-governadora Celina Leão conversaram bastante, nos bastidores, sobre os grandes desafios de promover a qualidade no atendimento público de saúde. Berger, como é conhecido, até brincou que, agora, sabe qual vai ser a bandeira política de Celina. “Está falando de saúde com muita propriedade”, afirmou o 02 do Ministério da Saúde.

Exemplo do Rio

A vice-governadora Celina Leão fez uma sugestão ao secretário-executivo do Ministério da Saúde, Swedenberger Barbosa, para que o governo federal crie um programa que concentre exames médicos em um único local, em cidades em que os pacientes precisam se deslocar dos hospitais para um raio X ou uma tomografia. Celina disse que visitou e aprovou o Rio Imagem, programa com esse enfoque do governo do Rio de Janeiro. Trata-se de um centro de diagnóstico por imagem, que reúne em um só lugar equipamentos de última geração para atender aos usuários do SUS. O Centro oferece exames, como ressonância, magnética; mamografia; tomografia computadorizada; doppler vascular; ultrassonografia; ecocardiografia e radiografia, de forma gratuita.

Ed Alves/CB/DA Press



Prestígio

Berger foi muito prestigiado, pelos integrantes do Governo do Distrito Federal, como o grande interlocutor para os problemas da saúde na capital do país. Foi elogiado por Celina Leão e pela secretária de Saúde, Lucilene Florêncio.

Infecção

O diretor-presidente da Geap Saúde, Douglas Figueredo, contou que esteve, ano passado, entre os seis milhões de brasileiros infectados pela dengue. Ele passou oito dias internado em estado grave. Saiu de lá disposto a ajudar o maior número de pessoas. No total, 6.690 clientes receberam a vacina.



À QUEIMA ROUPA

CLÁUDIA ALCÂNTARA,
presidente do Sindicato dos
Delegados de Polícia Civil do DF

“A carga horária excessiva, a escassez de efetivo, a alta demanda por resultados e o contato diário com crimes violentos impactam, diretamente, a saúde mental dos policiais”



Sindep/Divulgação

O episódio envolvendo um delegado da Polícia Civil, em possível surto, com três tentativas de feminicídio ou homicídio, a depender da avaliação técnica, mostra um perigo enorme. Pessoas armadas com problemas de natureza mental. A Polícia Civil, no seu entendimento, cuida de seus policiais?

A Polícia Civil do DF possui estruturas voltadas ao acompanhamento da saúde mental dos seus agentes, mas ainda existem desafios. O ambiente policial é altamente estressante, com carga de trabalho intensa e contato constante com violência. Embora haja programas de apoio psicológico e perícias médicas, é fundamental que essas iniciativas sejam ampliadas e aprimoradas. É essencial uma abordagem preventiva mais robusta e uma cultura institucional que incentive os policiais a buscarem ajuda sem receio de estigmatização. O Sindep, juntamente com a instituição, está atento e acompanhando essas questões para garantir que os policiais tenham o suporte necessário.

Como o Sindep atua em relação a esse episódio? A defesa do delegado fica por conta do sindicato?

O Sindep presta total apoio jurídico aos seus filiados, inclusive na esfera criminal. Temos advogados criminalistas especializados no trabalho com policiais, que acompanham o delegado durante toda a ação, desde o início até o fim do processo. Além disso, o sindicato, juntamente com a Polícia Civil do Distrito Federal, está atento e preocupado com as questões relacionadas à saúde mental dos policiais, acompanhando e apoiando iniciativas que busquem garantir um ambiente de trabalho mais saudável e estruturado para os profissionais da instituição.

Há muitos casos de afastamentos de policiais por questões de saúde mental?

Sim, os afastamentos por questões psicológicas têm aumentado. O trabalho policial impõe um nível de estresse muito alto, com exposição constante a

situações de risco, jornadas exaustivas e pressão psicológica. O número exato de afastamentos pode ser solicitado à administração da Polícia Civil, mas há uma preocupação crescente com o bem-estar mental dos policiais.

O que tem provocado esses problemas?

A profissão de policial está entre as mais estressantes do mundo. O desgaste emocional é um dos principais desafios enfrentados pela categoria. A carga horária excessiva, a escassez de efetivo, a alta demanda por resultados e o contato diário com crimes violentos impactam, diretamente, a saúde mental dos policiais. Além disso, a demora na valorização salarial e o acúmulo de funções, sem a devida estrutura, agravam ainda mais o quadro, gerando frustração e desmotivação.

Depois de seis anos de governo Ibaneis, como avalia a relação do governador com a Polícia Civil?

O Sindep foi recebido pelo governador no ano passado para tratar da questão salarial e a categoria percebe que ele demonstra simpatia pelo pleito. Há uma expectativa de que o governador trabalhe para garantir que a Polícia Civil do DF seja bem remunerada, pois ele compreende que uma polícia bem paga é uma polícia mais motivada, com mais disposição para trabalhar e que presta um serviço de maior qualidade à população.

Qual é a principal demanda da categoria neste momento?

A principal demanda continua sendo a equiparação salarial com a Polícia Federal, um direito da categoria que ainda não foi plenamente atendido. Além disso, a recomposição do efetivo, a melhoria das condições de trabalho e um plano mais estruturado para a saúde mental dos policiais são temas urgentes. O Sindep segue atuando para garantir que essas questões sejam tratadas com a seriedade que merecem.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

CRIMINALIDADE

Trabalhadores e frequentadores dos setores Comercial e Hoteleiro pedem mais ações da polícia na região central da cidade. SSP-DF destaca redução de ocorrências na área

Por mais segurança

» DAVI CRUZ

A sensação de insegurança no centro da capital federal, especialmente no Setores Comercial e Hoteleiro Sul, tem se tornado constante no dia a dia de alguns moradores, trabalhadores e frequentadores da região, que conversaram com o **Correio**. De acordo com a Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF), ocorrências, como crimes ao patrimônio na Asa Sul, têm mostrado redução de 22,4% no ano passado em comparação a 2023. No entanto, relatos de medo e experiências negativas ainda fazem parte da rotina da região central de Brasília.

Para a professora Selma Barros, 40 anos, que frequenta o Setor Comercial Sul (SCS), o receio

está sempre presente. “Há muitas pessoas usando drogas a qualquer hora do dia. Mesmo com a recente revitalização (urbanística) e a existência de um posto policial, a sensação de perigo só aumenta”, avaliou a educadora.

Para ela, faz falta um olhar mais atento das autoridades em relação àquela área. “Precisamos de uma atuação mais forte do poder público. O policiamento melhorou, a iluminação, também, mas ainda há muito o que fazer, principalmente em relação às pessoas em situação de rua. É um problema que precisa ser solucionado”, enfatizou Selma.

Outra pessoa que costuma ir muito ao SCS, o advogado Bruno Márcio, 26, faz eco aos que se sentem vulneráveis naquela parte da capital federal. “A seguran-

ça no Setor Comercial é defasada, e isso afeta tanto a população quanto o comércio”, opinou.

O advogado disse que presenciou assaltos na área. “Nunca aconteceu nada comigo, mas vi pessoas sendo assaltadas enquanto estavam distraídas usando o celular”, contou. À noite, segundo ele, o local fica mais perigoso. “Às 18 horas, está escuro. Então, é uma insegurança total, mesmo”, afirmou.

Antônio Fernandes, chefe de segurança patrimonial do Hotel San Marco, no Setor Hoteleiro Sul, confirmou o que Márcio disse: durante a noite, a área se torna praticamente incontrolável. “A insegurança aqui não é sensação, é realidade. Vemos moradores de rua usando drogas, quebrando carros e, até, ca-

sas graves, como tentativas de homicídio. À noite, as redondezas viram quase uma cracolândia. Ficamos à mercê da marginalidade”, reclamou.

Vulnerabilidade

O especialista em segurança pública Rafael Seixas Santos explicou que, durante o dia, a movimentação intensa de transeuntes, nas áreas centrais de Brasília, costuma inibir as práticas criminosas. No entanto, no período noturno, a zona passa a ter grandes vazios urbanos de público. “Esse espaços, com baixa fiscalização pública, em razão do pouco efetivo policial, tornam-se propícios para o tráfico de drogas e outros crimes, como roubos, lesões corporais e diversas

ações violentas”, avaliou.

Ele ressaltou que a proximidade dos Setores Hoteleiro e Comercial à Rodoviária do Plano Pulo e a estações do metrô facilita a possibilidade de fuga para quem pratica essas delinquências. “É crucial pensar em estratégias de ocupação do espaço urbano, como incentivar atividades noturnas de restaurantes, bares, casas de shows, além de outras atividades”, sugeriu Santos.

Segundo ele, também seria conveniente a instalação de unidades de órgãos públicos com funcionamento noturno nesses locais, especialmente, os ligados à área de segurança pública, que em geral têm funcionamento ininterrupto. De acordo com o especialista, quando esses órgãos estão presentes nes-

Agência Brasília



Especialista em segurança sugere que ocupação da área deve ser intensificada

sas pontos urbanos, a tendência é que melhore a sensação de segurança e haja o estímulo a investimentos em atividades comerciais e de serviços.

Prevenção

A SSP-DF informou que instituiu o programa Segurança Integral, que envolve a participação da sociedade civil e de diversos órgãos, com o objetivo de reduzir a criminalidade e a violência, aumentando a sensação de segurança da população. No comparativo entre 2023 e 2024, houve uma redução de 14,9% nos crimes contra o patrimônio em todo o DF, além de quedas nos números de roubos a transeuntes (-16,6%), em transporte coletivo (-49,3%) e em residências (-28,8%), representando 3.353 crimes a menos.

A secretaria destaca a importância do registro de ocorrências pela população para elaboração de estudos e manchas criminais que indicam dias, horários e locais de maior incidência, entre outras informações relevantes para o processo de investigação. Esses levantamentos são utilizados na elaboração de estratégias para o policiamento ostensivo da Polícia Militar (PMDF), bem como para a identificação e desarticulação de possíveis grupos especializados por parte da Polícia Civil (PCDF).

A pasta orienta que registros de ocorrências sejam feitos em delegacias localizadas nas regiões administrativas e também pela Delegacia Eletrônica, disponível no site pcdf.df.gov.br/servicos/delegacia-eletronica. Em caso de emergência, a PMDF, por sua vez, está disponível pelo número 190.